

# Artigo 03 - Evolution of Triple Junction - McKenzie and Morgan (1969)

*Diogo Luiz de Oliveira Coelho*<sup>1</sup>

McKenzie and Morgan (1969) define como junção tríplice o limite entre três placas litosféricas. Toda as possibilidades geométricas no encontro de três placas é discutido e exemplificado ao longo do artigo, assim como a evolução e estabilidade das junções tríplices. O artigo possui uma introdução bem estruturada, bem referenciada, definindo cada feição utilizada no decorrer do artigo. No entanto, não achei clara a definição do objetivo do trabalho ao final da introdução. Creio que os autores poderiam gastar mais uma linha para realmente esclarecer e fixar o objetivo do artigo.

Os autores não elucidaram o fato de não existirem limites entre 4 ou mais placas litosféricas, apenas citaram o fato de não existem tais pontos, exceto instantaneamente. Acho que seria válido um parágrafo explicando tal fato, pois pavimentaria a evolução das junções tríplices e deixariam o leitor bem curioso de como é dada a evolução temporal desse tipo de feição e sua importância na tectônica de placas. Com o passar do artigo o autor mostra que existem vários tipos de junções tríplices, um total de 16, classificadas em estáveis e instáveis no tempo, tal tema foi muito bem abordado e exemplificado. Entretanto, uma dúvida surgiu no momento que o autor mostra a instabilidade das junções tríplices, pois se, mesmo que instantaneamente, possam existir junções com 4 ou mais placas, qual seria a diferença no tempo geológico entre essas junções com as junções tríplices instáveis? Como já dito anteriormente, creio que seria necessário mais esclarecimento nessa parte para deixar o leitor ciente de como é a evolução temporal dessas feições.

---

<sup>1</sup> *Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN Centro de Ciências Exatas e da Terra - CCET  
Departamento de Geofísica Campus Universitário - Lagoa Nova 59072-970 Natal, RN*

Os movimentos das placas são denominados geologicamente instantâneos e se referem a movimentos médios durante um período geológico muito curto. As rotações não podem proporcionar informações sobre as trajetórias que as placas litosféricas fizeram para chegar ao ponto em que se mede o movimento instantâneo. Ainda que seja um princípio básico da tectônica de placas que os polos de rotação permaneçam fixos durante grandes períodos no tempo geológico, a consideração das relações entre as placas litosféricas que formam uma camada esférica interconectada revela que isso não pode ser o caso para todas as placas.

## REFERÊNCIAS

McKenzie, D. P., and W. J. Morgan, 1969, Evolution of Triple Junctions: *Nature*, **224**, 125–133.